


“PANE NO SISTEMA, ALGUÉM ME DESCONFIGUROU”ⁱ: A CONCEITUALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS VIVÊNCIAS ESCOLARES

Dra. Luana Pagano Molina  0000-0001-9903-6465

Camila Adrieli Cozer  0000-0002-5818-0695

Fabiana Claro Bianchini  0000-0003-0063-8437

Jheniffer Fernanda Elias  0000-0001-8419-8517

Rafaela Maria Klein  0000-0001-6789-5169

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: O presente artigo desenvolveu-se a partir de reflexões sobre o ensino remoto e a educação a distância, apresentando seus conceitos e características no contexto atual da pandemia da COVID-19, ao longo dos anos de 2020 e 2021. Diante de tal situação, foram necessárias adaptações sociais e políticas para prevenção e combate ao vírus, incluindo a implementação do isolamento social. Dentre essas adaptações, o âmbito educacional foi um dos primeiros setores a terem suas atividades

suspensas e, em seguida, adaptada para o ensino remoto emergencial. Por meio de uma metodologia qualitativa e bibliográfica, buscou-se, com este artigo, compreender as práticas pedagógicas, assim como os marcos legislativos que fundamentam esses processos de ensino, apontando as distinções necessárias entre eles e elucidando suas diferentes manifestações nas atividades educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Educação a distância; Práticas Pedagógicas.

“BREAKDOWN IN THE SYSTEM, SOMEONE MISCONFIGURED ME”: THE CONCEPTUALIZATION OF REMOTE EDUCATION AND DISTANCE EDUCATION IN SCHOOL EXPERIENCES

ABSTRACT: This article was developed from reflections on remote learning and distance education, presenting their concepts and characteristics in the current context of the COVID-19 pandemic, over the years 2020 and 2021. Faced with this situation, social and political adaptations were needed to prevent and combat the virus, including the implementation of social isolation. Among these adaptations, the educational sphere was

one of the first sectors to have its activities suspended and then adapted for emergency remote teaching. Through a qualitative and bibliographic methodology, this article sought to understand the pedagogical practices, as well as the legislative frameworks that underlie these teaching processes, pointing out the necessary distinctions between them and elucidating their different manifestations in educational activities.

KEYWORDS: Remote Teaching; Distance education; Pedagogical practices.



1 INTRODUÇÃO

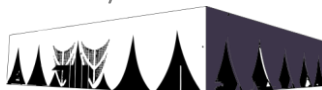
mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem.

(PERRENOUD, 2000, p. 139).

Uma das características da sociedade contemporânea são as interações dos seres humanos com as tecnologias. O uso do celular, do notebook, do tablet e dos computadores, assim como dos aplicativos e das plataformas virtuais, tornaram-se uma constante e fazem parte do dia a dia das pessoas. Diante dessa reflexão e como parte das instituições sociais, a escola também precisou se adequar à rápida ascensão tecnológica, o que gerou – e ainda gera – muitas dúvidas sobre o uso dessas ferramentas nas práticas pedagógicas mediando o processo de ensino e aprendizagem.

No último ano, termos como ensino remoto emergencial (ERM) e educação a distância (EaD) tornaram-se foco de muitas discussões a partir da suspensão das aulas ocasionada pela pandemia da COVID-19. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou características e informações gerais sobre o surto da doença, causada pelo vírus SARS-CoV-2, e que se tornou popularmente conhecida como coronavírus. Inicialmente, foi declarada Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, logo 2 meses após, a doença foi caracterizada como uma pandemia.ⁱⁱ

Devido às formas de transmissão, a OMS declarou algumas medidas de combate ao vírus, como o distanciamento físico de pelo menos 1 metro entre as pessoas, bem como o uso de máscaras faciais e uso de álcool em gel. Na busca para controlar o contágio do vírus, criaram-se decretos municipais e estaduais, em todo o país, orientando o fechamento ou a redução das atividades do comércio e de outros serviços, incluindo a suspensão das aulas. Castro e Queiroz (2020) destacam que a escola, um local de concentração de muitas



pessoas e com grande circulação, em diferentes lugares do mundo, foi um dos primeiros agrupamentos sociais que tiveram suas atividades paralisadas.

Nesse contexto, em 17 de março de 2020, foi lançada a Portaria n. 343, do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2020a), sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, apoiadas por plataformas digitais, enquanto durar a situação de pandemia. Essa medida levou a uma série de implementações de aulas e atividades escolares remotas em todo território nacional, desde a educação básica ao ensino superior, tanto na rede pública como na privada.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

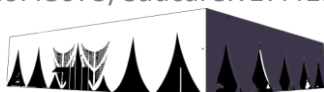
§ 1º As atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor.

§ 2º As instituições poderão, ainda, alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor (BRASIL, 2020a).

Diante desse quadro, inicia-se uma série de questionamentos sobre os processos de incorporação e utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no cenário educacional brasileiro, incluindo o midiático, o que ocasionou a popularização dos termos ensino remoto e ensino a distância, usados erroneamente em diversas situações.

Na mídia, muitas vezes, ouvimos que as atividades não presenciais, ofertadas pelas IES durante o tempo de isolamento social, são atividades de ensino a distância - EAD. Esse fato pode causar sérios prejuízos à compreensão do significado dessa modalidade educacional e da sua importância para a educação brasileira (CASTRO; QUEIROZ, 2020, p. 5).

Portanto, a discussão proposta neste trabalho torna-se importante e atual no que se refere à caracterização e compreensão de ambos os conceitos. Assim,



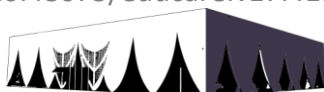
levantamos os seguintes questionamentos que nortearam este artigo: o que, de fato, caracteriza a educação a distância e o ensino remoto emergencial? Como esses dois conceitos perpassam o ambiente escolar e impactam nas práticas pedagógicas dos professores?

Debater sobre ambos os conceitos nos possibilita (re)conhecer os enfrentamentos e as relações que essas formas de ensino podem acarretar aos diferentes âmbitos da sociedade. Diante disso, pretende-se, com este texto, apresentar algumas tratativas referentes às políticas de educação a distância e de educação remota emergencial, considerando elementos do contexto pandêmico da COVID-19 em relação ao campo educacional.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU ENSINO REMOTO? CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Discussões acerca da EaD e das TDICs já eram assuntos recorrentes antes mesmo do advento da pandemia do coronavírus. As teóricas Branco e Neves (2020) destacam que a tecnologia é produto do trabalho humano, e passou a expressar as diferentes concepções e formas de viver de um determinado grupo, revelando implicações sociais e políticas. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas pedagógicas objetivando a promoção de aprendizagens mais significativas, apoiando os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino e aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da educação básica (BRASIL, 2017a).

A tecnologia está mudando a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos, e até mesmo como exercemos a nossa cidadania. Entende-se, portanto, que, a cada dia, os avanços tecnológicos e os debates educacionais se



aproximam cada vez mais, através de novas estratégias de aprendizagens, mudanças de paradigmas, softwares e aplicativos voltados à educação.

2.1 Educação a Distância no Brasil

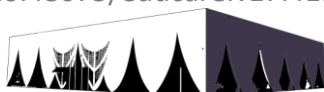
Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino e aprendizagem feita por intermédio de tecnologias, e possibilita que educadores e alunos interajam entre si, mesmo estando separados pelos espaços geográfico e temporal. Caracteriza-se pelo conjunto de recursos tecnológicos usados de modo a facilitar o processo ensino e aprendizagem, bem como a favorecer, por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a troca de informações e experiências entre alunos, professores e tutores (PAIVA, 2020).

O termo Educação a Distância tem origem por volta dos anos 1900, quando uma professora divulgou, em um jornal do Rio de Janeiro, um curso de datilografia por correspondência. Em 1960, utilizou-se também o rádio, bem como a televisão, como meio de dar continuidade e/ou terminar seus estudos. Apesar das diferenças entres os veículos, todos os métodos têm a mesma base, o professor ensina a distância e o aluno assiste/ouve ou lê, pratica e aprende (SANTOS; MORAES JR, 2016). Porém, a modalidade somente foi legalmente reconhecida com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996 (BRASIL, 1996). Nesse processo:

Art. 80 O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL, 1996, p. 43).

O Decreto 9.057/2017 prevê:

Art. 1º - Para fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre

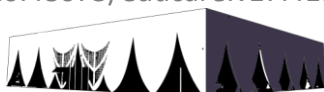


outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017b).

A mediação que ocorre no ensino a distância apoia-se em recursos tecnológicos, por meio de um espaço virtual comum e da realização das atividades de forma síncrona. Mas, ainda assim, “[...] momentos presenciais são exigidos para consolidar aprendizagens e validar as ações de formação desenvolvidas a distância” (SILVA, 2018, p. 3), como as avaliações ofertadas nos polos e apresentações de trabalhos, por exemplo.

Importante ressaltar que, segundo o MEC (BRASIL, 2021), polo é o local devidamente credenciado por esta instituição governamental, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância, podendo, por isso, ser chamado de polo de educação a distância ou polo de apoio presencial. Com isso, constitui o local onde o estudante realizará atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, teleaulas, avaliação (provas, exames etc.), e poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contatos com a instituição ofertante e/ou com participantes do respectivo processo de formação.

Para a LDB (BRASIL, 1996), o que também caracteriza a EaD são os processos de ensino e aprendizado por meio de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Portanto, é importante conhecermos e entendermos toda a infraestrutura que se destina à modalidade EaD, no intuito de ampliar o acesso da população e do reconhecimento das especificidades de seus alunos. As técnicas didáticas devem ser integradas aos recursos tecnológicos e sempre focarem no propósito educacional, ou seja, no que se pretende que os alunos aprendam. Dessa forma,



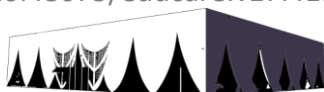
a mediação pedagógica se estabelece como uma rede que cria conexões entre os diversos elementos que compõem a prática educativa, desde os materiais didáticos até os companheiros de partilha de experiências de aprendizagem, tendo como foco o estudante. Essa mediação pedagógica no contexto da EaD deve necessariamente apoiar-se em recursos tecnológicos de informação e de comunicação que se apresentam como meios para que esse processo de mediação pedagógica aconteça (CASTRO; QUEIROZ, 2020, p. 7).

O EaD também se distingue pela importância do papel do tutor. A respeito da sua função nessa modalidade de ensino, entende-se que:

Os tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos e são fundamentais para criar situações que favoreçam a construção do conhecimento. A boa atuação de um tutor pode ser um impulsionador para um aluno desmotivado e fundamental para todos que buscam atingir seus objetivos no curso, mas se deparam com certas dificuldades. Por outro lado, um tutor que não cumpre com o seu papel a contento pode deixar muitos alunos sem o atendimento necessário e causar um clima de insatisfação ou abandono (NUNES, 2014, p. 1).

Segundo Gutiérrez e Prieto (1994), a função do tutor é a de fazer a ligação entre a instituição e o aluno, acompanhando o processo para enriquecê-lo com seus conhecimentos e experiências, além de ter as seguintes características: ser capaz de uma boa comunicação; possuir uma clara concepção de aprendizagem; dominar bem o conteúdo; facilitar a construção de conhecimentos, através de reflexão, intercâmbio de experiências e informações; estabelecer relações empáticas com o aluno.

É notória a gama de possibilidades que a EaD pode propiciar para a educação contemporânea, como a disponibilidade de diversas formações e de ferramentas como a transmissão ao vivo, possibilitando um ambiente rico para a aprendizagem e podendo ser utilizada por estudantes de várias regiões geográficas (SILVA, 2018). Hoje, com os inúmeros recursos que o avanço da tecnologia promove – programas de softwares, computadores, celulares, internet, entre outros –, a EaD adquiriu um novo significado para a relação e a interação entre aluno-professor e para o uso das tecnologias digitais de informação e



comunicação como estratégia e modos de processos educativos, além da ressignificação da própria prática pedagógica do professor.

2.2 Ensino Remoto Emergencial

Conforme foi apresentado anteriormente, a educação a distância é considerada uma modalidade de ensino e está regulamentada pela LDB 9394/1996 (BRASIL, 1996), diferentemente do entendimento sobre o ensino remoto emergencial, que foi implementado às pressas, como retomada das atividades escolares no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, nos anos de 2020 e 2021.

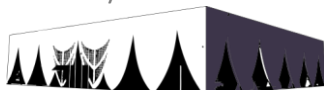
Como, dependendo da região do país, e até mesmo dentro de um mesmo estado, a pandemia avançou de maneiras diferentes, deve-se pensar em todos os cuidados que precisam ser tomados para que as escolas não virem foco de contaminação. Por isso deu-se a implementação do ensino remoto nas escolas.

A educação remota caracteriza-se pelo uso das tecnologias para as práticas pedagógicas de forma emergencial (PAIVA, 2020), como a própria sala de aula, que foi substituída por encontros online em plataformas – entre as mais comuns: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom* e *Teams*. De acordo com a autora Lynn Alves, 2020:

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia (ALVES, 2020, p. 358).

Dessa forma, a educação remota ainda é pautada no modelo presencial, mas apoiando-se na estrutura tecnológica e virtual, com os encontros acontecendo ao vivo, com a presença de professores e alunos:

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e



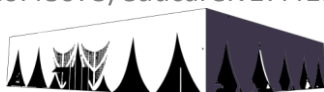
apoios instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020, p. 16).

O ensino remoto foi uma medida encontrada para diminuir os impactos da pandemia relacionados à educação, em um movimento de reflexão sobre como adaptar o ensino presencial para o mundo virtual. Para este momento, podemos citar o Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais (BRASIL, 2020c) durante o período de pandemia da COVID-19:

Em virtude da situação de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID-19, a Medida Provisória nº 934/2020 flexibilizou excepcionalmente a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. Finalmente, é importante lembrar que a LDB dispõe em seu artigo 23, § 2º que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei (BRASIL, 2020, p. 3).

O presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Luiz Curi, declarou sobre o Parecer: “O documento é importante porque apoia e estimula ações frente à pandemia do novo coronavírus. Isso auxilia as redes de ensino estaduais e municipais no acolhimento ao direito de aprendizado no país.” (BRASIL, 2020d). O objetivo foi orientar estados, municípios e escolas sobre as práticas que devem ser adotadas durante a pandemia, além de propor normas nacionais gerais.

Dessa maneira, entende-se que foi uma mudança curricular temporária, como alternativa às circunstâncias da crise sanitária, possibilitando a realização de atividades pedagógicas não presenciais. De acordo com Seabra; Aires; Teixeira (2020, p. 319), diferentemente da EaD, a implementação do ensino



remoto emergencial reside em proporcionar o acesso ao ensino de uma forma rápida, temporária e nas circunstâncias possíveis.

3 METODOLOGIA

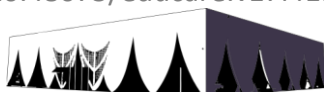
Para iniciar o entendimento das vivências escolares no ensino remoto e no ensino a distância em contexto de pandemia, assim como as principais temáticas associadas, e que constituem o objeto da pesquisa, tomamos como ponto de partida o percurso metodológico qualitativo e de revisão bibliográfica.

Entende-se que,

Ao identificar as principais características das metodologias de investigação na área de educação, a partir do caráter empírico das ciências humanas, seus desdobramentos e suas atualizações, referentes às novas tecnologias e às necessidades demandadas dos atuais contextos socioculturais, apresentam-se algumas análises de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

As pesquisas qualitativas em educação, com forte embasamento empírico, têm levado à multiplicação de tipos e metodologias de estudos com objetivos específicos de análise dos processos de ensino e aprendizagem. O presente estudo busca apresentar, com fins de contribuir para uma qualificada compreensão, a conceitualização da EaD e do ensino remoto a partir de uma revisão bibliográfica. Vosgerau e Romanowski (2014) assinalam que estudos de revisão permitem compreender o movimento da área, a sua configuração e suas propensões teóricas e metodológicas.

Os estudos selecionados incluíram artigos científicos e comunicações em congressos. Foram selecionados pelo título, que deveria conter palavras relacionadas ao ensino remoto e à educação a distância. Posteriormente, foram realizadas leituras de resumos, objetivos e metodologias de trabalho, de onde foram retiradas informações pertinentes à pesquisa. Dessa forma, as revisões bibliográficas possibilitaram apresentar um panorama histórico, com



publicações recentes sobre a temática. De acordo com Vosgerau e Romanowski (2014), uma análise das publicações pode contribuir por apresentar nova direção, nova configuração e novo encaminhamento.

Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita

a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

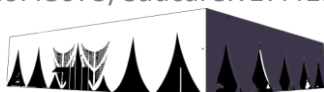
Na realização da pesquisa bibliográfica, o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, dedicar-se ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. Nesse intuito, a partir desse recorte metodológico, buscamos compreender e analisar ações metodológicas a respeito da temática pertinente.

4. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL OU EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: E AGORA?

Nos últimos anos, pesquisas e discussões a respeito da tecnologia como metodologia educacional foram ampliadas. Entre as argumentações apresentadas elaboram-se narrativas que defendem um ambiente de ensino que seja cada vez mais inovador, interativo e transformador, tanto para as práticas pedagógicas dos docentes quanto para as vivências dos estudantes.

Acredita-se, portanto, que

o emprego da tecnologia associado a revisões dos métodos pedagógicos, da relação de ensino-aprendizagem, insere-se em um contexto ampliado [...]. Há de se destacar que a relação entre tecnologias digitais e cognição



humana, em seus processos centrais de percepção, abstração, atenção, memória, construção de significado e raciocínio, incorporada nas práticas pedagógicas, na visão de Bannel et al. (2016) constitui-se um tema que mobiliza os debates atuais na área da educação, em torno dos quais são ressaltadas as novas concepções que servem para orientar os professores e a educação do século XXI (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018, p. 48).

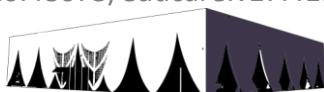
O ano de 2020 e o decorrer de 2021 foram marcados pelo crescimento da pandemia da COVID-19. Com o alto número de mortes no Brasil e no mundo, fez-se necessária a implementação do isolamento social e, portanto, a elaboração e a instalação do ensino remoto emergencial no âmbito educacional. Nesse contexto, principalmente nos meios jornalístico e midiático, algumas questões não ficaram claras para todos, e repercutiram-se e confundiram-se os conceitos de ensino remoto emergencial e educação a distância.

Sobre o efeito da pandemia:

A situação vigente em todo país, em decorrência da disseminação do Covid-19, tem gerado inúmeras preocupações no campo da educação (UNICEF, 2020), demandando soluções rápidas que pudessem minimizar e até mesmo reverter – ainda que distante – os efeitos da pandemia no meio escolar, sendo o ensino remoto uma das medidas adotadas pelos estados brasileiros para contornar esse panorama (BENEDITO; FILHO, 2020, p. 60).

É importante que essa distinção seja feita, pois a EaD, enquanto modalidade de ensino, exige a construção de práticas pedagógicas que viabilizem a gestão da distância entre professores-alunos-instituição, apoiando-se em outros profissionais da educação, como tutores, e criando mediações através de suas plataformas digitais.

a EaD apresenta algumas características, como: autonomia, comunicação e processo tecnológico. Em relação ao aspecto da autonomia, o estudante pode definir o melhor horário e local para estudar, conforme seu ritmo e estilo de aprendizado, por meio de materiais didáticos que facilitem a mediatização dos conhecimentos e promovam a autoaprendizagem. Em relação ao aspecto da comunicação, esta é sempre mediatizada e pode acontecer de forma síncrona, quando estudantes e professor estão conectados ao mesmo tempo, através de, por exemplo, chats,



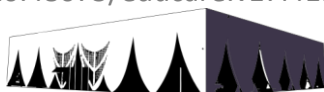
webconferências, audioconferências e telefone, ou assíncrona, quando estudantes e professores não estão conectados ao mesmo tempo, podendo ser por meio de fórum, mensagem eletrônica etc. Essas formas de comunicação permitem atender um número maior de estudantes de diversas regiões. Já em relação ao aspecto tecnológico, diversas tecnologias são colocadas à disposição dos estudantes e professores para facilitar a comunicação e o acesso aos conteúdos (COSTA, 2017, p. 61).

Como já citado anteriormente neste artigo, a EaD, como a conhecemos, surgiu com o intuito de democratizar o ensino, disponibilizando aulas gravadas para aqueles que, por conta da rotina, não teriam tempo para estar na sala de aula todos os dias ou que apresentavam dificuldades de locomoção e deslocamento até o centro universitário.

Já o ensino remoto não é reconhecido dentro da literatura educacional como um modelo de ensino. Atualmente, as instituições se deparam com o chamado ensino remoto emergencial, que emergiu da necessidade de alternativas diante da pandemia e é, portanto, uma experiência completamente nova dentro do campo educacional. Trata-se de uma medida temporária aprovada pelo MEC para driblar a interrupção completa do cronograma letivo, enquanto as circunstâncias inviabilizarem a aglomeração social.

É necessário atentar-se ao fato de que, por tratar-se de algo novo e implantado com certa pressa, uma vez que foi apresentado como medida emergencial, muitas são as problemáticas que cercam a educação remota (ALVES, 2020). Assim, temos que o ensino remoto diz respeito às atividades de ensino mediadas por tecnologias, mas orientadas pelos princípios da educação presencial.

O Brasil é um país com grandes contrastes, e nem todos possuem as mesmas condições de acesso a essa forma de ensino, devido principalmente às diferentes e desiguais realidades sociais e econômicas. Entre algumas situações enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos alunos podemos citar: a dificuldade de contato com os responsáveis dos estudantes; falta de aparelhos eletrônicos, como celular e computador; falta de acesso à internet; burocracia no



acesso à plataforma para realização das aulas e atividades assíncronas e síncronas.

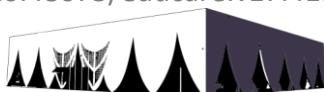
Para Pedrosa (2020), o novo coronavírus favoreceu o surgimento de novas barreiras no processo de ensino e aprendizagem e indicou ser necessário, ao professor, possuir conhecimentos sobre o uso de tecnologias. Apesar de a importância da tecnologia no cenário educacional e do letramento digital docente serem temas abordados há anos, ainda há preconceito e insegurança dos professores quanto à utilização da tecnologia.

Ademais,

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionarmos não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias (CANI; SANDRINI; SOARES; SCALZER, 2020, p. 24).

Além da conexão, é preciso levar a inovação para dentro das escolas por meio da formação dos professores. É fundamental, neste momento de Ensino Remoto Emergencial, compreendermos que o que foi proposto está longe de ser o que se preconiza como educação, também com relação à educação a distância. Mesmo que a tecnologia esteja desempenhando um papel fundamental durante a pandemia, ainda é impossível afirmar que ela seja uma solução totalmente eficaz, uma vez que muitas escolas não contam com infraestrutura adequada para disponibilizar atividades online para os estudantes (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

A medida também implica em manter vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes durante o período de isolamento social, assegurando, dessa maneira, o conhecimento e, também, a interação social, o afeto e a humanização:



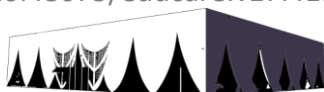
Não há dúvidas de que os aspectos socioemocionais são os mais afetados em uma situação como a atual. Embora nem todos os problemas desse tipo possam ser resolvidos pela comunidade escolar, é possível fazer algumas escolhas que reduzam seu impacto sobre o aprendizado dos estudantes (PEREIRA, 2021, s/p).

A pandemia da COVID-19 causou grande impacto na educação brasileira, e acentuou ainda mais as desigualdades sociais. Com esse novo cenário na educação, fez-se necessário uma adaptação tanto por parte dos alunos como por parte dos docentes. É de extrema importância a distinção dos dois pontos abordados neste artigo, já que ambos possuem diferentes organizações, além de partirem também de diferentes contextos. Portanto, é importante compreender que ensino remoto, educação remota, ensino virtual, educação online, entre outras expressões recorrentes atualmente utilizadas, não são sinônimos de educação a distância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo compreender e diferenciar o EaD, já existente como modalidade de ensino regulamentada pelo MEC, e o ensino remoto que, por sua vez, não é uma modalidade, mas uma medida provisória e transitória implantada pelo governo em uma tentativa de amenizar os impactos na educação causados pela pandemia da COVID-19.

Com foco voltado para o ensino remoto, não podemos deixar de lado os impactos que essas medidas causaram em toda a comunidade escolar e nas práticas pedagógicas dos profissionais de educação. Entre as dificuldades enfrentadas, podemos citar a vivência dos professores, que rapidamente tiveram que se adequar à cultura digital, replanejar os componentes curriculares e suas atividades, em uma perspectiva de formato de aula online, em que muitos não estavam acostumados ou não conheciam as plataformas e recursos digitais.



Como nos aponta Paiva (2020), alguns professores estão se comportando no ensino online de forma muito semelhante ao que faziam em sala de aula: ministrando aulas expositivas e apoiando-se em slides; porém outros estão aprendendo a fazer vídeos, valendo-se da grande quantidade de ferramentas digitais e perdendo o medo de usar a tecnologia.

A tecnologia, como estratégia metodológica para o processo de ensino e aprendizagem, objetiva a democratização do conhecimento e novas formas de interações entre professores-alunos. Mas, vale ressaltar, ela também é uma rede instável e elitizada que, no contexto do ensino remoto, escancarou a desigualdade existente com relação ao acesso à cultura digital.

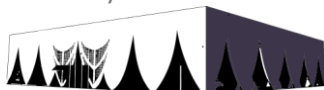
O ensino remoto se apresenta como emergência e desafio para todos os participantes da cena educativa nesse contexto de pandemia. Os impactos no ambiente escolar, provavelmente, serão em longo prazo, mas, de imediato, já podemos observar que, apesar dessa medida dar seguimento ao ano letivo, o aproveitamento e a continuidade dos estudos, por parte dos alunos, têm se mostrado difícil. Isto porque muitos deles não estão habituados a trabalhar com a tecnologia como parte do cotidiano escolar, mas, sim, como uma atividade de lazer e de comunicação informal. Além disso, muitas vezes o ambiente no qual o aluno assiste às aulas não é o ambiente apropriado para que se tenha uma boa concentração, e nem todos possuem acesso aos meios necessários para que seu processo de ensino e aprendizagem seja proveitoso.

Há de se ressaltar a complexidade desse momento mundial e, nesse sentido, compreender aspectos das práticas pedagógicas voltadas à cultura digital torna-se um passo, um início para reflexões sobre possíveis mudanças nos processos de ensinar e aprender para toda comunidade escolar.



REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju, V.8, N.3, p. 348 - 365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251> Acesso em: 26 jul. 2021.
- BENEDITO, S.V.C.; FILHO, P. J. de C. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional. **Revista Nova Paideia** - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 58 - 71, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/43>. Acesso em: 30 set. 2021.
- BRANCO, J. C. S.; NEVES, I. de S. V. Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7382> Acesso em: 26 jul. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto 9.057. de 25 de maio de 2017**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/%2020238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 Acesso em 26 jul. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades?highlight=WyJocSjd> Acesso em: 09 ago. 2021.
- BRASIL. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. 28 de abril de 2020d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia> Acesso em: 15 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 26 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **O que é um polo de educação a distância?** 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/355-perguntas-frequentes->



[911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12824-o-que-e-um-polo-de-educacao-a-distancia](https://doi.org/10.48075/educare.v17i41.28643) Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer sobre reorganização dos Calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período da pandemia da Covid-19.** 28 abr. 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2020-pdf/144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19/file> Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº. 343, de 17 de março de 2020.** Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 26 jul. 2021.

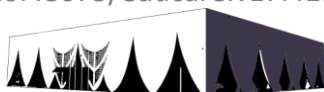
BRASIL. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19.** 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2020-pdf/144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19/file> Acesso em: 09 ago. 2021.

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista IfesCiência**, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/713/484>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. Educação a Distância e Ensino Remoto: Distinções Necessárias. **Rev. Nova Paideia** -Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF, v. 2, n. 3. p. 3 – 17, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40> Acesso em: 26 jul. 2021.

COSTA, A. R. da. A Educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE.** 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em: 13 de set. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
GUTIÉRREZ, F.; PIETRO, D. **A Mediação Pedagógica:** Educação a Distância Alternativa. Campinas, Papirus, 1994.



HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause review**, 27th March 2020. Disponível em:

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 09 ago. 2021.

NUNES, B.T. O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma análise demográfica e correlacional do programa. **Anais do IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. II Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Porto, Portugal 2014, p.1-16. Disponível em: [BrunoTelesNunes GT5 integral.pdf \(anpae.org.br\)](#) Acesso em: 04 ago. 2021.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**. Aracaju, V.10, N.1, p. 25 – 40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127> Acesso em: 09 ago. 2021.

OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 30 set. 2021.

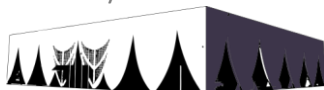
PAIVA, V. L. M. de O. Ensino Remoto ou Ensino a Distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários**: revista de cultura, v. 37, n. 1 e 2, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044> Acesso em: 26 jul. 2021.

PEDROSA, G. F. S. O Uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 86-91, 2020.

PEREIRA, C. Ensino remoto: o que aprendemos até agora. **Education Journey**. 10 Maio 2021. Disponível em: <https://education-journey.com/index.php/2020/12/11/ensino-remoto-o-que-aprendemos-ate-agora/> Acesso em: 09 ago. 2021.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. de M. Educação e Tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**. 2018. Disponível em:



https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf. Acesso em: 13 de set. 2021.

SANTOS, L.G.; MORAES JR., J. M. B.; dos A educação a distância, as TICS e a democratização do Ensino. **Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância**. 8 a 27 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1934/963> Acesso em: 04 ago. 2021.

SEABRA, F.; AIRES, L.; TEIXEIRA, A. Transição para o ensino remoto de emergência no ensino superior em Portugal – um estudo exploratório. **Dialogia**. Dossiê O (Re)inventar da Educação em Tempos de Pandemia. São Paulo, n. 36, p. 316-334, set./dez. 2020.

SILVA, E. V. da. Educação a Distância: Uma realidade na formação docente inicial. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2442> Acesso em: 26 jul. 2021.

SOUZA, A. E. et al. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior de tecnologia. **Anais do Congresso Nacional de Educação**. Vol.12, Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16714_7546.pdf Acesso em: 30 set. 2021.

VOSGERAU, D.; ROMANOWSKI, J. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, V. 14, n. 41, p. 165-189, jul. 2014.

Recebido em: 26-12-2021

Aceito em: 29-05-2022

ⁱ Trecho da música “Admirável mundo novo”, lançada em 2003 e consagrada pela cantora brasileira Pitty.

ⁱⁱ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

